



**VOLTA DO
GASÔMETRO**
CENTRO CENOTÉCNICO
& PERCURSO CULTURAL

Eduardo Dornelles Koiky

Orientação: Marta Silveira Peixoto

Trabalho de Conclusão de Curso

Faculdade de Arquitetura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 2017



Sem cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.

Albert Camus



SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema	Pg.
Justificativa temática	5
Aeromóvel	6
Antiga Usina de Gás	7
Escolha do programa específico	9
Centro Cenotécnico e IEACen/RS	10
Programa, sítio e tecido urbano	13
Objetivos	14
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	
Níveis e padrões de desenvolvimento	15
Metodologia e instrumentos	15
3. Aspectos relativos à definições gerais	
Agentes envolvidos	16
Público alvo	17
Etapas de execução	17
4. Aspectos relativos à definição do programa	
Custos estimados	18
Atividades e requerimentos	18
Programa de necessidades	18
Fluxograma	20
5. Levantamento da área de intervenção	
Análise qualitativa (matriz SWOT)	21
Morfologia urbana	21
Redes de infraestrutura	22
Uso do solo	22
Sistemas de circulação	22
Características especiais	23
População residente	23
Planialtimétrico e microclima	23
Levantamento fotográfico	24
Levantamento documental	27
6. Condicionantes legais	
PDDUA e DM	29
Proteção contra incêndio	30
Acessibilidade universal	30
Patrimônio histórico tombado	30
7. Fontes de informação	
Bibliografia, legislação e contatos	31
8. Histórico do aluno	
Portfólio de trabalhos	32
Histórico escolar	36

1. Aspectos relativos ao tema

JUSTIFICATIVA TEMÁTICA

A temática deste Trabalho de Conclusão de Curso surge do interesse em investigar os potenciais e oportunidades de uma situação e local específico no Centro de Porto Alegre. O aeromóvel inacabado da Av. Loureiro da Silva tornou-se emblemático para os porto-alegrenses. Enquanto algumas pessoas defendem sua permanência na paisagem, dado seu aspecto poético de ruína pós-moderna, outras acreditam que a melhor solução seria a remoção da estrutura, que está se deteriorando e não tem nenhuma utilidade para a cidade. Além disso, o aeromóvel abandonado percorre sobre todos os terrenos do quarteirão, sendo um deles o da Antiga Usina de Gás, com seis pavilhões tombados pelo IPHAE em 2013. Outros fatores determinantes para a escolha da temática são: a revitalização da orla do Guaíba, as obras (no momento paralisadas) do Teatro da OSPA, ao lado da Câmara Municipal e a própria Usina

do Gasômetro como um dos equipamentos culturais mais importantes da capital, dada sua popularidade e localização.

A proposta, portanto, será a de imaginar um cenário onde a cultura é pulsante na região, onde o aeromóvel é um percurso conector dos equipamentos culturais, um local público de passeio e contemplação do Guaíba. Um cenário onde a Antiga Usina de Gás é um local histórico recuperado que acolhe diversas manifestações culturais e integra ao seu programa o novo Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul, atualmente em situação indefinida dado seu fechamento em 2016 para o alargamento da Rua Voluntários da Pátria. Um cenário, por fim, de valorização da cultura gaúcha, do espaço público, da região da “Volta do Gasômetro” e de seu patrimônio histórico que guarda a memória de uma época em que Porto Alegre ansiava pelo seu futuro.



1. Aspectos relativos ao tema

AEROMÓVEL

O aeromóvel foi pensado por Oskar Coester para ser um transporte público alternativo, baseado num sistema de propulsão pneumática que moveria o veículo sobre trilhos elevados. A construção da linha piloto do aeromóvel na Av. Loureiro da Silva foi iniciada em 1982 com dinheiro público. Logo após o início das obras, a liberação de recursos foi abruptamente suspensa e o trecho permaneceu inacabado com apenas 1km de extensão e uma única estação em frente a Usina do Gasômetro. A linha foi ativada somente para testes, servindo desde então apenas como demonstrativo do sistema oferecido pela empresa detentora dos direitos pela patente.

Em certo momento, houve a intenção de fazer a ligação da linha até a Zona Sul de Porto Alegre, transformando o aeromóvel em um sistema integrado aos demais meios de circulação, mas esta tratativa não avançou. Entretanto, tentativas recentes foram mais bem sucedidas, como a criação da linha que liga o Aeroporto Salgado Filho ao Trensurb.

Após quase 35 anos de obras paradas, é possível dizer que os trilhos do aeromóvel já fazem parte da paisagem no Centro de Porto Alegre. Existem divergências nas opiniões sobre o que deveria ser feito a respeito da estrutura abandonada. Enquanto parlamentares tentam aprovar na Câmara Municipal sua remoção alegando sua inutilidade para a cidade, movimentos e grupos de moradores como o VIVA Gasômetro propõem que ela seja aproveitada para criação de um jardim suspenso, aos moldes do que foi feito no *High Line*, em Nova York.

POSSÍVEL TRAÇADO DO AEROMÓVEL



Fonte: Zero Hora



High Line de Nova York



Estrutura abandonada do aeromóvel

1. Aspectos relativos ao tema

ANTIGA USINA DE GÁS

Fundada em 1874, a Usina de Gás de Hidrogênio Carbonado remete à história da iluminação pública em Porto Alegre. Inicialmente realizada através de lâmpões a óleo, a partir de 1852 passou a utilizar-se lâmpões a gás hidrogênio. Em 1874, a *São Pedro Brazil Gaz Limited* instalou o gasômetro na Praia do Riacho (atual Rua Washington Luiz), trazendo melhorias substanciais em relação aos sistemas anteriores. A partir de 1927, deu-se início a substituição dos combustores a gás por lâmpadas elétricas e, em 1928, foi inaugurada a nova usina termoelétrica do Gasômetro, produzindo energia à base de carvão vegetal para geração e distribuição de eletricidade na capital.

A denominação Usina do Gasômetro (embora a nova usina promovesse o abastecimento de energia elétrica) teve origem devido à proximidade com a antiga Usina de Gás. A região ficou popularmente conhecida como “Volta do Gasômetro”.

O conjunto remanescente da Usina de Gás é constituído de seis edificações, apresentando diferentes estilos arquitetônicos. Os primeiros pavilhões de zinco deram lugar aos pavilhões de alvenaria com tendência neoclássica, em sua maioria, durante o governo do Intendente José Montaury no ano de 1909. As edificações apresentam cimalkhas, óculos, envazaduras em arco pleno e pilastras. O acesso à usina era demarcado por dois pilares e portões

em serralheira. Como a usina margeava o Guaíba, havia um trapiche para descarga de carvão. Posteriormente a margem sofreu diversos aterros.

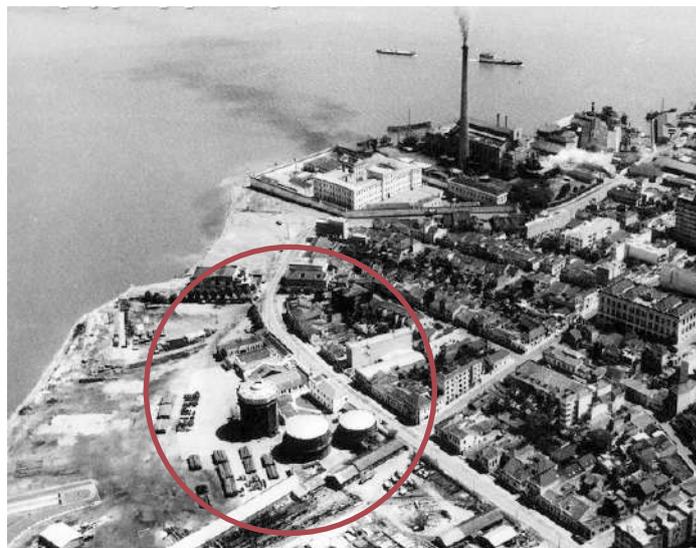
A maior parte das coberturas, de duas águas com beiral, foram substituídas por telhas de fibrocimento. Um dos pavilhões apresenta ainda telhado de zinco, elementos para ventilação e coruchéu. Os pavilhões foram parcialmente descaracterizados, com aberturas e alteração de vãos, colocação de novas esquadrias, substituição de telhas. Apesar dessas descaracterizações, as estruturas dos pavilhões encontram-se preservadas, assim como muitos dos elementos decorativos.

Atualmente, o terreno onde estão localizados os pavilhões é de propriedade da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), que em 2002 cedeu o uso dos pavilhões ao DEP (Departamento de Esgotos Pluviais) para instalação de uma fábrica de pré-moldados. Existem tratativas judiciais desde 2005 para negociar a permuta da área entre a CEEE e a Prefeitura Municipal, que tem interesse especial na aquisição dos imóveis.

Em 2010 o Movimento VIVA Gasômetro protocolou pedido de tombamento da Usina de Gás junto ao COMPAHC (Conselho do Patrimônio Histórico de Porto Alegre) salientando a relevância histórica das edificações e a possibilidade de adaptar novos usos à elas.



Vista aérea, após as reformas de José Montaury de 1909. Fonte: IPHAE



Vista aérea em 1958, após o aterro de 1956. Fonte: IPHAE

1. Aspectos relativos ao tema



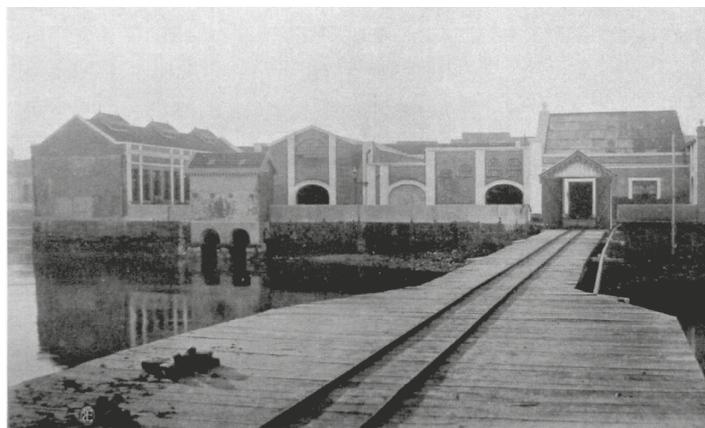
Sobreposição da planta de 1930 com edificações sobre imagem de satélite atual. Fonte: o autor

Segundo o IPHAE, em documento anexado ao processo de tombamento, “do ponto de vista do patrimônio cultural, a antiga usina tem valor histórico pela sua vinculação aos primórdios da iluminação na capital. Sua localização no Centro Histórico ressalta esse valor. Também apresenta valor funcional já que é um dos poucos imóveis na área central de uso originalmente industrial, com potencial para reciclagem para outros usos.”

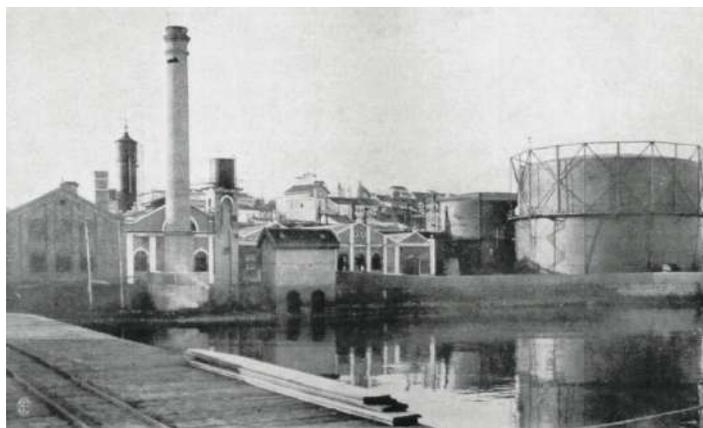
A Antiga Usina de Gás foi inscrita no Livro Tombo em 2013 após realização de laudos técnicos e análises históricas aprofundadas que trouxeram conhecimento sobre esse importante patrimônio cultural de Porto Alegre.



Antiga entrada do Gasômetro pela atual R. Washington Luiz. Fonte: IPHAE



Vista do trapiche, à esquerda. Fonte: IPHAE



Vista do trapiche, à direita. Fonte: IPHAE

1. Aspectos relativos ao tema

ESCOLHA DO PROGRAMA ESPECÍFICO

A cultura é um hábito apenas para uma pequena parcela da população. Conforme a última Pesquisa de Orçamento Familiar (IBGE, 2008/2009), as famílias gaúchas destinam apenas 2,2% do seu rendimento mensal para atividades de recreação e cultura. Um dos motivos para o desinteresse no consumo cultural é a falta de investimento na área. Com o Brasil passando pela maior crise político-financeira de sua história, algumas ações do governo já demonstram qual rumo o país tomará nos próximos anos e quais serão suas prioridades e, infelizmente, elas estão distantes das questões de incentivo à cultura. Em maio de 2016 o Ministério da Cultura chegou a ser extinto por alguns dias e só foi recriado após forte pressão da classe popular e artística. Em um caso mais recente, um dos maiores palcos para espetáculos do Rio de Janeiro, o Teatro do Leblon, esteve próximo de encerrar suas atividades por falta de público e renda que fosse suficiente para manter o espaço

em funcionamento. Já no Rio Grande do Sul, situações semelhantes vêm ocorrendo em sequência, como a tentativa de extinguir os veículos locais de comunicação TVE RS e FM Cultura, o fechamento temporário e demolição de uma parte do Centro Cenotécnico para a duplicação da Rua Voluntários da Pátria e a interdição do Condomínio Cênico do HPSP, deixando muitos artistas e profissionais da área sem espaço para ensaios, criação e produção de peças e espetáculos.

Por outro lado, Porto Alegre ainda é uma das capitais mais expressivas do país quando o assunto é artes cênicas, tendo inclusive como programação anual o festival internacional de artes cênicas *Porto Alegre em Cena* que este ano completa sua 24ª edição. O evento, que sempre fez muito sucesso entre o público, acabou se tornando uma tradição na cidade. Porto Alegre conta com vários locais para apresentações, espetáculos e peças de teatro que são bem distribuídos pela cidade.



1. Aspectos relativos ao tema



Entretanto, ainda existem poucos locais públicos destinados a ensaios e produções cênicas em Porto Alegre e os que existem não dispõem de ambientes adequados para a prática destas atividades, além de estarem em condições precárias. Os únicos espaços adequados são os de companhias e grupos de teatro particulares, o que reduz o acesso e a representatividade de artistas de classes mais baixas da sociedade.

CENTRO CENOTÉCNICO E IEACEN/RS

Fundado em 1995, o Centro Cenotécnico tinha o objetivo de ser um espaço de formação para artistas de segmentos como teatro, dança, circo, entre outros. O prédio onde até abril de 2016 funcionou o Centro Cenotécnico e a sede do Instituto Estadual de Artes Cênicas fica localizado na Rua Voluntários da Pátria, no bairro Floresta, e tem uma área de aproximadamente 3.400m². Até seu fechamento temporário (por período indeterminado) em função da duplicação da Voluntários, atendia a comunidade gaúcha das artes cênicas, oferecendo espaço para ensaio e preparação de espetáculos de teatro, dança e espaço para confecção, manutenção e reciclagem de cenários e adereços cênicos. Grupos iniciantes, grupos consagrados, pequenas e grandes produções teatrais, estudantes de teatro, cinema, grupos nacionais e internacionais já utilizaram as dependências do prédio a fim de materializar seu trabalho.

O Centro Cenotécnico era frequentado por artistas e técnicos nos sete dias da semana, nos três turnos, propiciando intensa atividade de criação artística, viabilizando o trabalho de centenas de atores, técnicos, cenográfico, figurinistas e fazendo parte do dia a dia das artes cênicas gaúchas.

Portanto, como programa cultural específico para a área de intervenção, será proposto um novo Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul, procurando agregar ao programa atividades de incentivo à educação e integração da comunidade, com oficinas de teatro, dança, circo, confecção de cenários e figurinos, eventos e exposições relacionados à cultura em geral, além de abrigar a sede do IEACen/RS (Instituto Estadual de Artes Cênicas).



Fachada do antigo Centro Cenotécnico. Fonte: Sul21



Em vermelho, o novo traçado da R. Voluntários da Pátria

1. Aspectos relativos ao tema

O complexo possuía três salas fechadas para ensaios e reuniões, sendo que a maior delas era adaptada para atividades circenses, com um pé direito de 10 metros de altura, ideal para trapezistas. Além disso, esse mesmo espaço possuía uma marcação de palco idêntica à do Teatro São Pedro. Estipula-se que 80% da produção cênica da Capital tenha passado pelo Centro Cenotécnico.

O fechamento do Centro Cenotécnico passou a ser discutido em 2012 entre a Prefeitura e governo do Estado. A Prefeitura precisava demolir parte do prédio (aproximadamente 1.250m²) para concluir a obra de duplicação, que deveria estar pronta ainda antes da Copa do Mundo de 2014. Ainda em 2012, foi fechado um acordo para a cessão de parte do terreno do Centro, que incluía a fachada, uma sala de ensaios e apresentações, parte do salão principal e de um depósito de material cênico. Em contrapartida, a Prefeitura ressarciria em cerca de R\$ 2 milhões a Secretaria Estadual da Cultura (Sedac) para a reforma do prédio.

Instituto Estadual de Artes Cênicas – IEACen

O Instituto Estadual de Artes Cênicas – IEACen destina-se a atender as atividades que compõem as artes cênicas – circo, dança, teatro e ópera – em todo o estado do Rio Grande do Sul. O principal objetivo do IEACen é construir uma base sólida capaz de sustentar a continuidade da produção artística do estado e o acesso da população gaúcha à diversidade de linguagens e estéticas do setor. As ações do instituto são pautadas pela estruturação de um corredor cultural no estado, pelo aprimoramento na formação de artistas e técnicos e pela viabilização de condições favoráveis à circulação dessa diversidade cultural, para, assim, impulsionar a efervescência da cultura no Rio Grande do Sul e desenvolver o imaginário da sociedade.



Salão principal, com pé direito elevado. Fonte: Sul21



Espetáculo aberto ao público. Fonte: Sul21



Oficina para confecção de elementos cenográficos. Fonte: Sul21

1. Aspectos relativos ao tema

MAPA DAS ARTES CÊNICAS

TEATROS

1. Teatro São Pedro
2. Teatro Dante Barone
3. Teatro Renascença
4. Sala Álvaro Moreyra
5. Teatro de Câmara Túlio Piva
6. Cia de Arte
7. Teatro do SESC
8. Teatro do CIEE
9. Teatro da AMRIGS
10. Teatro do Bourbon Country
11. Teatro Novo DC
12. Teatro Glênio Peres
13. Teatro do Museu
14. Salão de Atos da UFRGS
15. Teatro do Sinduscon RS
16. Teatro Nilton Filho
17. Teatro do Instituto Histórico e Geográfico
18. Teatro da Unisinos

GRUPOS TEATRAIS

1. Casa de Teatro de Porto Alegre
2. NEELIC
3. Grupo ECLIPSE
4. Espaço Cuidado que Mancha
5. Duo Dança
6. Grupo Cerco
7. Depósito de Teatro (Usina das Artes)
8. Complexo Criativo Cômica Cultural

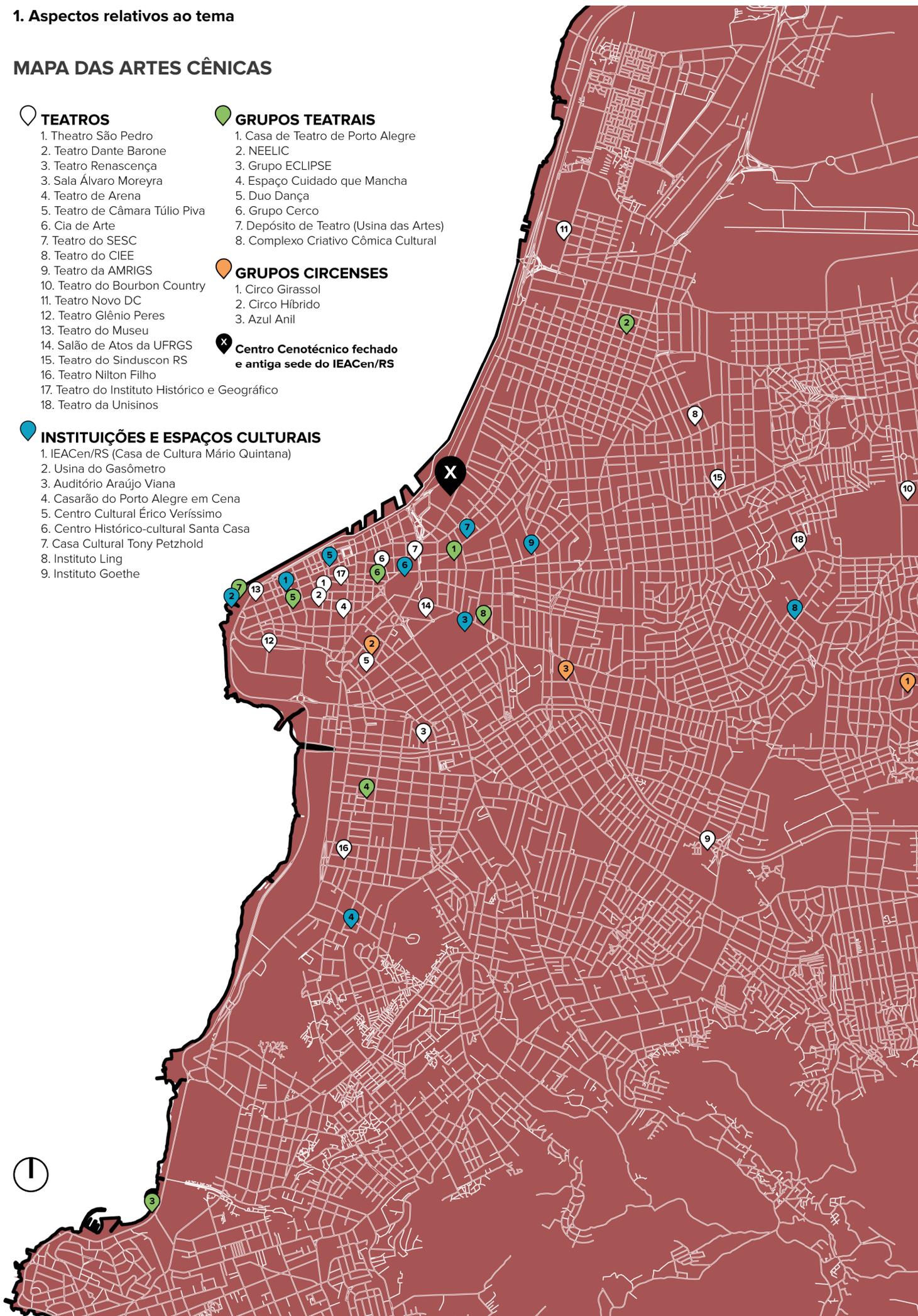
GRUPOS CIRCENSES

1. Circo Girassol
2. Circo Híbrido
3. Azul Anil

X Centro Cenotécnico fechado e antiga sede do IEACen/RS

INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS CULTURAIS

1. IEACen/RS (Casa de Cultura Mário Quintana)
2. Usina do Gasômetro
3. Auditório Araújo Viana
4. Casarão do Porto Alegre em Cena
5. Centro Cultural Érico Veríssimo
6. Centro Histórico-cultural Santa Casa
7. Casa Cultural Tony Petzhold
8. Instituto Ling
9. Instituto Goethe



1. Aspectos relativos ao tema

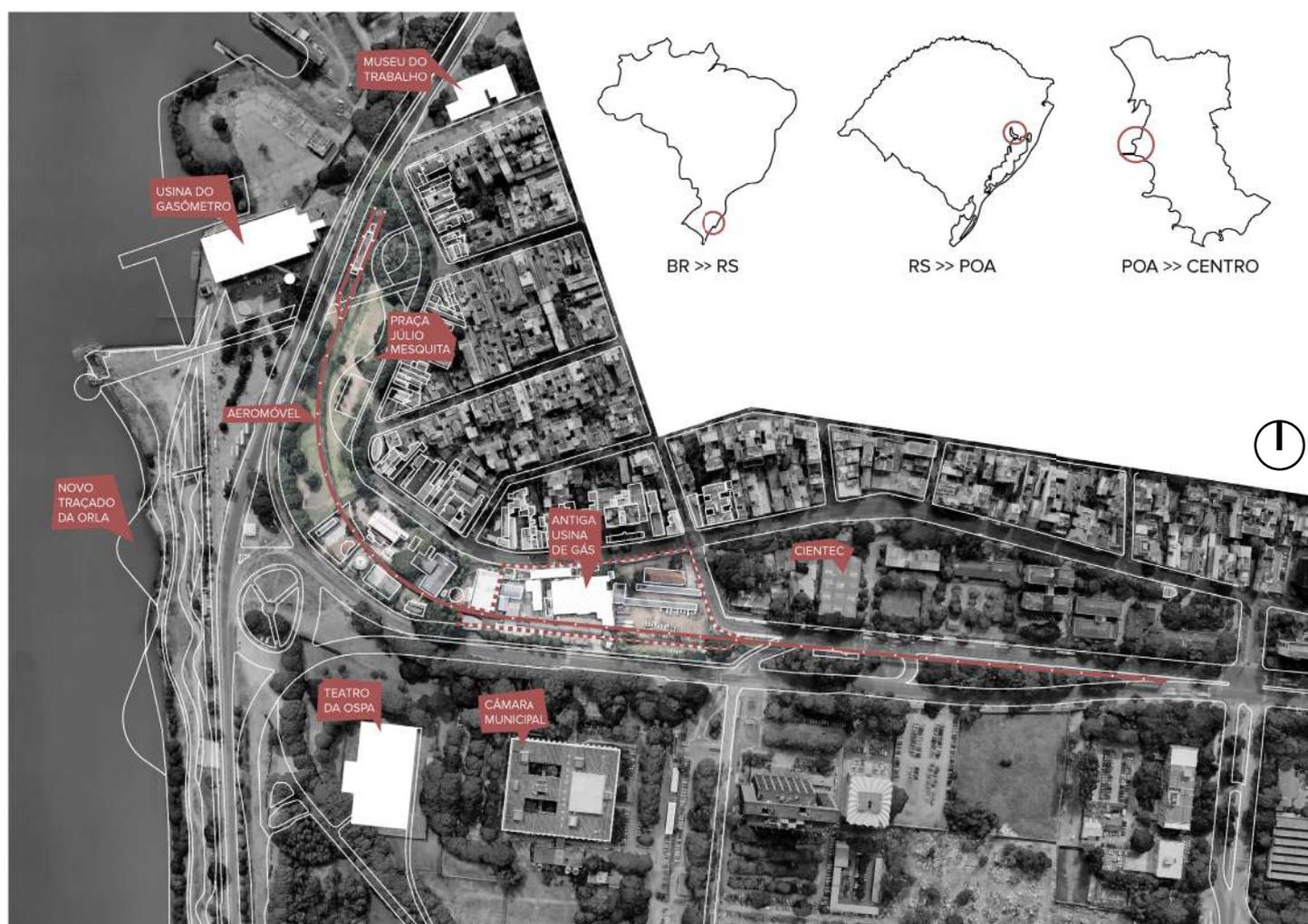
PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

A área de intervenção está localizada no Centro Histórico de Porto Alegre e compreende parte do que atualmente é o Parque do Gasômetro, entre a Av. Loureiro da Silva e a Rua Washington Luiz. Os terrenos, edificações e equipamentos que serão incorporados à proposta deste trabalho são: a estrutura (pilares e vigamento) abandonada do aeromóvel, os pavilhões da Antiga Usina de Gás (bem tombado pelo IPHAE em 2013) e a área adjacente do terreno, que atualmente funciona como estacionamento para veículos de órgãos públicos.

Além disso, será considerado como cenário para proposta a conclusão da revitalização da Orla do Gasômetro, atualmente em execução, e a finalização da construção do Teatro da OSPA, que está com seu canteiro de obras parado

há pelo menos três anos e aguarda liberação de verbas.

A região, que também já foi conhecida como Volta do Gasômetro, encontra-se entre o tecido urbano consolidado do Centro Histórico, de uso predominantemente residencial, e o centro administrativo do estado, em processo de desenvolvimento desde os aterros de 1956 a 1978. Por sua vez, a quadra em questão não segue nenhum dos dois tecidos, justamente por ser o limite antigo entre a cidade e o Lago Guaíba. Já o uso do solo no quarteirão, que antes era destinado somente às atividades industriais, hoje em dia está bastante diversificado, contando com a Praça Júlio Mesquita, equipamentos do DMAE, a Escola Porto Alegre, uma fábrica de pré-moldados do DEP, um estacionamento para veículos de órgão públicos e um galpão de encontros do INCRA.



1. Aspectos relativos ao tema



OBJETIVOS

A proposta tem como meta alcançar três objetivos centrais: a de conexão entre os equipamentos e programas culturais, utilizando a estrutura do aeromóvel como percurso elevado com pontos estratégicos de acessibilidade e de contemplação do Guaíba; a da revitalização e requalificação da Antiga Usina de Gás, dando a ela novo uso e significado, além de integrá-la aos novos equipamentos; e a proposta de implantação do Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul, com atividades culturais que poderão ir além de somente aqueles voltados às artes cênicas, como promover eventos, manifestações e tentar resgatar a vocação pela cultura nos porto alegrenses.

Todas essas ações seriam implantadas em etapas e, tendo em vista a conjuntura atual do Brasil e sua crise político-econômica, poderiam ser viabilizadas através de PPPs (parcerias público privada), mecanismo que têm sido explorado nas grandes cidades para recuperar áreas históricas degradadas, além de recorrer à fundos de incentivo à cultura, como o PRONAC e a Lei Rouanet.

- 1 Conector Cultural:** passeio público sobre estrutura do aeromóvel, conectando a Usina do Gasômetro, o Teatro da OSPA, os Pavilhões Multiuso e o Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul.
- 2 Pavilhões Multiuso:** novos usos como exposições, apresentações, manifestações culturais voltadas à artistas independentes, de maneira democrática e acesso livre ao público em geral.
- 3 Praça Nico Nicolaiewsky:** praça de manifestações e integração entre os Pavilhões Multiuso e o Centro Cenotécnico. Seu nome é uma homenagem ao grande artista que ajudou a difundir o teatro popular gaúcho com a obra “Tangos & Tragédias” ao lado de Hique Gomez.
- 4 Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul:** espaço para ensaios e preparação de espetáculos de teatro, dança, circo e espaço para confecção, manutenção e reciclagem de cenários, figurinos e adereços cênicos, além de também ser destinado a sede do Instituto Estadual de Artes Cênicas, que abriga o acervo material e documental da instituição.

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O projeto se dará em diferentes níveis de aproximação da área de intervenção, primeiro integrando o novo programa aos equipamentos culturais preexistentes ou em fase de implantação através do aeromóvel como um percurso suspenso; e, em seguida, um olhar mais aproximado sobre os pavilhões da Antiga Usina de Gás e do terreno adjacente, onde será proposto o novo Centro Cenotécnico do Rio Grande do Sul.

Para melhor entendimento da proposta, em decorrência do intervalo de tempo limitado que se tem para a realização deste trabalho, a solução para o aeromóvel se dará a nível de plano geral, evidenciando suas conexões com o nível do passeio. Será feito também o detalhamento, em escala apropriada, de um trecho do percurso elevado, contendo as soluções construtivas e arquitetônicas adotadas, além dos acessos que forem julgados necessários.

O Centro Cenotécnico e os pavilhões tombados serão desenvolvidos a nível de anteprojecto contendo todos os elementos necessários para a boa compreensão da proposta e suas relações com o entorno imediato.



METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS

Para o desenvolvimento deste trabalho estão definidas três etapas principais: a de pesquisa e definição do problema, caracterização do sítio e programa pretendido; a de partido inicial, com clareza na relações entre as partes e equipamentos e, por fim, a apresentação do anteprojecto, com todos os elementos de representação necessários para plena compreensão do projeto.

Até a avaliação intermediária pretende-se alcançar o nível de definição do plano geral para a área, com projeto completo para o percurso suspenso, além do lançamento já

em nível avançado do anteprojecto para o Centro Cenotécnico e Pavilhões Multiuso.

Para a avaliação final, serão preparadas para apresentação oral no máximo 09 pranchas A1 impressas, contendo todo o material gráfico necessário para entendimento do projeto. Também pretende-se dedicar um tempo da fala para exibição de um curto vídeo em maquete eletrônica para melhor compreensão das relações entre os espaços e percursos pretendidos.

3. Aspectos relativos à definições gerais



AGENTES ENVOLVIDOS

Os agentes envolvidos e interessados nesta proposta de intervenção podem ser identificados da seguinte maneira: grupos e movimentos voltados ao desenvolvimento do Centro Histórico, em especial a região do Parque do Gasômetro; instituições relacionados às artes cênicas e à cultura em geral; órgãos e setores públicos responsáveis pela viabilização da proposta; e os investidores privados interessados em participar de forma ativa na economia da cultura e valorização da região através de parcerias público-privada. Dentre os agentes envolvidos podemos definir principalmente os seguintes:

Movimento VIVA Gasômetro: em 2010, a partir de uma iniciativa deste coletivo de moradores da região, foi feito o pedido ao COMPAHC (Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre) para que os pavilhões da Antiga Usina de Gás fossem tombados, dado sua relevância histórica e possibilidade de utilização dos espaços para atividades culturais, sociais e educativas.

IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado): órgão responsável pelo processo de tombamento da Antiga Usina de Gás, ocorrido em 2013, tendo reunido toda a documentação histórica e realizado estudos e laudos técnicos sobre a relevância dos pavilhões e seu estado de conservação.

CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica): atualmente o terreno onde estão localizados os pavilhões tombados é de propriedade da CEEE, que cedeu o espaço das edificações ao DEP (Departamento de Esgotos Pluviais)

para utilização como fábrica de pré-moldados de cimento e a área livre ao lado para estacionamento do veículos de órgãos públicos. A Prefeitura de Porto Alegre e a CEEE estão em processo de tratativas jurídicas para negociar a permuta da área, a fim de repassá-la ao poder municipal.

IEACen/RS (Instituto Estadual de Artes Cênicas): destina-se a atender as atividades que compõem as artes cênicas (circo, dança, teatro e ópera) em todo o estado do Rio Grande do Sul através da gestão de políticas públicas e promoção e apoio a ações como festivais, intercâmbios, encontros, oficinas, dentre outros. Sua sede era antes no Centro Cenotécnico, juntamente com o acervo material e documental da instituição, até que o prédio fosse fechado em 2016 para o alargamento da Rua Voluntários da Pátria.

Cida Cultural: empresa gaúcha especializada em investimentos e patrocínio sociocultural na esfera privada e pública, onde o projeto deve ser gerido e articulado conforme parâmetros próprios de responsabilidade social, gerando benefícios socialmente sustentáveis. Tem experiência em projetos de restauro de cunho cultural, como foi o caso da ampliação do Museu Getúlio Vargas em São Borja.

Poderia atuar juntamente com outros investidores privados por meio mecanismos de incentivo fiscal, como a Lei Rouanet e o PRONAC que permitem uma percentagem de dedução em impostos devidos pela empresa, e a exploração de atividades secundárias, como estacionamentos e pontos comerciais.

3. Aspectos relativos à definições gerais

PÚBLICO ALVO

Tendo em vista a variedade do programa, o público alvo será bastante abrangente, atendendo pessoas de todas as idades e moradores de todos os bairros da cidade que buscam uma opção de lazer relacionada à cultura, principalmente nos finais de semana. Já o programa específico do Centro Cenotécnico atenderá toda a comunidade gaúcha das artes cênicas, oferecendo local apropriado para ensaios de peças de teatros e espetáculos circenses além de espaço qualificado para trabalhos cenográficos. É comum que espaços de cultura como este funcionem nos três turnos, proporcionando movimento e vida noturna à região e incentivando que bares e cafés aproveitem esta oportunidade para se estabelecerem no local.

ETAPAS DE EXECUÇÃO

O projeto poderá ser executado em diferentes momentos de acordo com o interesse e a viabilidade de cada uma das etapas. A ação mais urgente, no entanto, é a de restauro e revitalização dos pavilhões tombados da Antiga Usina. As etapas sugeridas para implantação das propostas são as seguintes:

1 Restauro e requalificação dos pavilhões da Antiga Usina de Gás: a fim de evitar que sofra novas alterações e degradação, a primeira etapa deverá ser a de relocação da fábrica de pré-moldados do DEP para a Restinga em local já definido, conforme informação dos funcionários, para permitir o restauro do patrimônio que está em péssimo estado de conservação, destinando novas funções em aproximação com a comunidade local, como escolas, grupos de teatro e manifestações culturais.

2 Construção do Centro Cenotécnico: apesar de pertencerem ao mesmo terreno, a área destinada ao novo Centro Cenotécnico, onde hoje existe um estacionamento para veículos de órgãos públicos,

Instagram

📍 Usina do Gasômetro



@evandrofaleiro



@_bueno_



@fskercher



@diegon.pinheiro



@estelamarchaves



@marcusjapeju

3 Montagem do percurso cultural sobre aeromóvel: por fim, a última etapa será a de execução do passeio público elevado sobre o aeromóvel, que pretende conectar os programas culturais dos Pavilhões Multiuso, Centro Cenotécnico, Teatro da OSPA e Usina do Gasômetro. A construção, por ser em estrutura pré-fabricada, poderá ainda estar dividida em subetapas dependendo da viabilidade e dos interesses em implantar o projeto.

4. Aspectos relativos à definição do programa

CUSTO ESTIMADO

Para a estimar o custo total do projeto será considerado o CUB PIS - CUB/RS do mês de Agosto/2017 para cada uma das intervenções propostas. Como não há um valor específico de Custo Unitário Básico para os equipamentos especiais propostos (centro cultural, restauro de patrimônio e projeto urbano sobre estrutura existente), será considerado o custo de R\$ 1.618,38/m² referente à classificação CUB CAL 8-A (Comercial Andar Livre - Alto padrão) para todas as situações, conforme tabela abaixo:

Proposta	R\$/m ²	A (m ²)	Custo (R\$)
Antiga Usina de Gás	1.618,38	3.860	6.246.946,80
Centro Cenotécnico	1.618,38	4.225	6.839.655,50
Aeromóvel	1.618,38	6.000	9.710.280,00
TOTAL		14.085	22.796.882,00

ATIVIDADES E REQUERIMENTOS

O novo Centro Cenotécnico atenderá mais grupos artísticos do que comportava em sua antiga sede, na Voluntários, tendo em vista que o objetivo do projeto é transformá-lo em um centro de referência de

artes cênicas para a cidade de Porto Alegre. Para isso, o programa deverá contemplar no mínimo cinco salas acusticamente isoladas para ensaios, com pé direito elevado em duas delas para atividades circenses, salas de reunião e oficinas com espaço fechado e aberto para confecção e manutenção de cenários e figurinos. O Centro também será a nova sede do IEACen/RS, sendo necessário salas de administração, diretoria, reunião, além de arquivo para o acervo material e documental da instituição. Além disso, será previsto um saguão, um auditório para eventos e espaços para exposições. O térreo e suas relações diretas com a rua serão pensados a fim de incentivar o estabelecimento de bares e cafés para tornar o local um ponto atrativo em diferentes horários do dia.

Em relação ao aeromóvel, as transformações serão voltadas ao urbanismo e paisagismo. A largura do percurso deve ser suficiente para passagem de três a quatro pessoas, incluindo mobiliário urbano (bancos, lixeiras e iluminação), além de faixas para vegetação de médio porte e locais de contemplação. Serão projetados acessos verticais em pontos estratégicos que estarão em conformidade com as normas de acessibilidade, além de um café para 50 pessoas sobre os trilhos da estação em frente a Usina do Gasômetro.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Sector	Atividade	Equipamentos	Usuários	Qtd.	Pop. fixa	Pop. var.	Área (m ²)
Centro Cenotécnico - visitantes	Saguão/recepção	balcão/poltronas/painel de informações	visitantes	1	1	20	100
	Exposições	bancos/painéis móveis	visitantes	2	-	25	50 cada
	Foyer auditório	poltronas	visitantes	1	-	200	200
	Auditório	poltronas/palco/rampa/sistema de som e projeção	visitantes	1	-	200	400
	Sala de áudio e vídeo	bancada/computador/mesa de som	técnicos	1	1	2	15
	Backstage/camarim/apoio de palco	armários/poltronas/sanitário/depósito	palestrantes/artistas/técnicos	1	1	5	100
	Sanit. fem./masc./PNE	lavatórios/mictórios/bacias sanitárias/barras de apoio/divisórias	visitantes	1 conj.	-	10	25

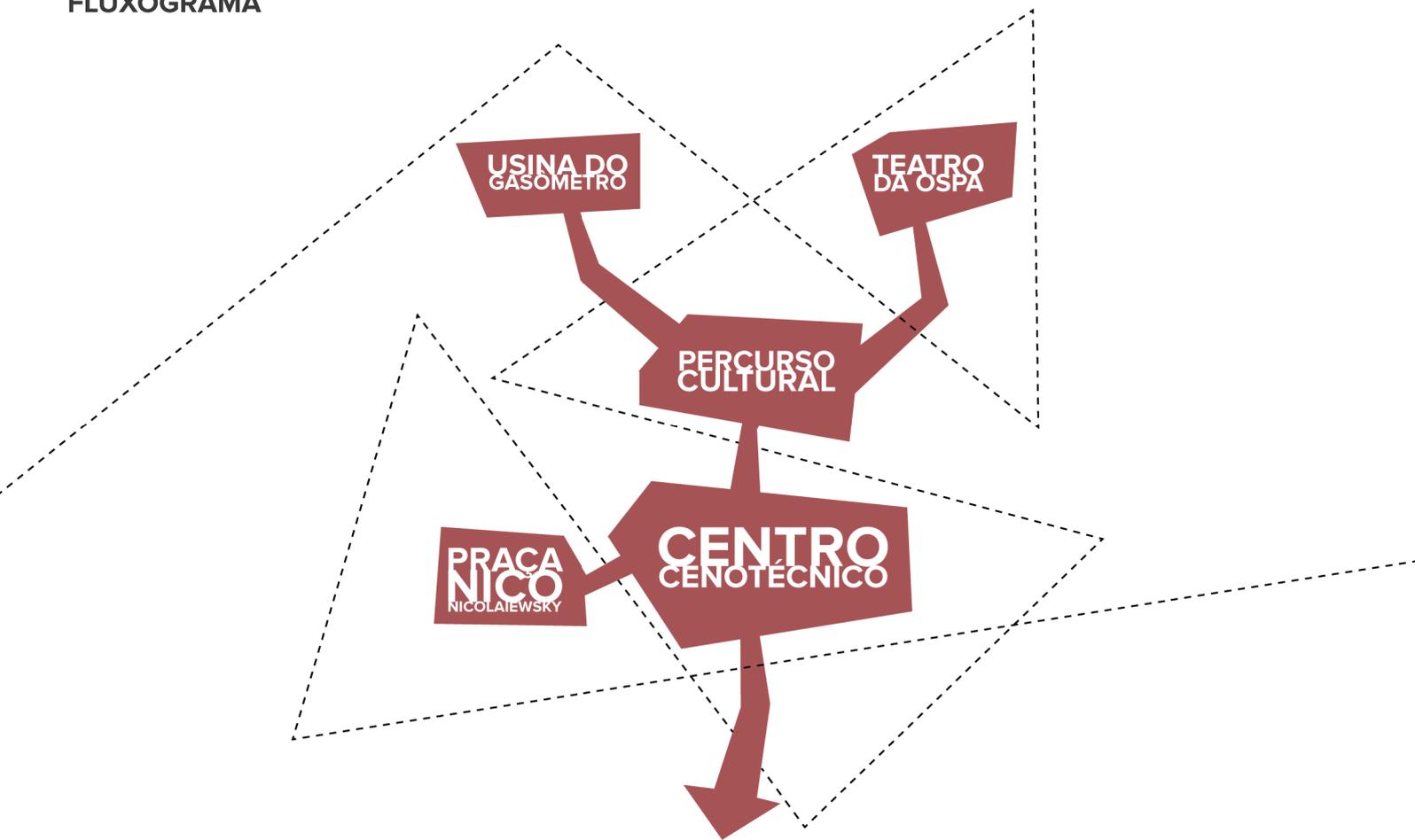
4. Aspectos relativos à definição do programa

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Setor	Atividade	Equipamentos	Usuários	Qtd.	Pop. fixa	Pop. var.	Área (m²)
Centro Cenotécnico - grupos cênicos	Circulação	bancos	grupos cênicos	var.	-	-	10% total
	Área de convivência	bancos/poltronas	grupos cênicos	1	-	20	100
	Refeitório	pia/microondas/geladeira/mesas/bancos	grupos cênicos	1	-	15	100
	Salas para ensaios (teatro)	isolamento acústico/cadeira/marcação palco	grupos cênicos	8	10	20	150 cada
	Salas para ensaios (circo)	isolamento acústico/cadeiras/pé direito > 10m	grupos cênicos	2	10	20	200 cada
	Oficinas	bancadas de trabalho/armários/máquina específico	grupos cênicos	3	6	30	100 cada
	Sala de reuniões	mesa/cadeiras/tv	grupos cênicos/visitantes	2	-	20	40 cada
	Vestiários fem./masc./PNE	chuveiros/lavatórios/mictórios/bacias sanitárias/barras de apoio/divisórias/bancos/escaninhos	grupos cênicos	1 conj./pav.	1	10	25 cada
IEACen/RS	Recepção/espera	balcão/poltronas	visitantes	1	1	3	10
	Administração	mesas/computadores/gaveteiros/armários	funcionários	1	5	8	30
	Diretoria	mesas/computadores/gaveteiros/armários	diretor/assessor	1	3	5	20
	Sala de reuniões	mesa/cadeiras/tv	funcionários/visitantes	1	-	10	15
	Acervo	armários/ficheiros/arquivo	funcionários	1	-	2	30
	Sanit. fem./masc./PNE	lavatórios/mictórios/bacias sanitárias/barras de apoio/divisórias	funcionários	-	-	1	10
	Copa/cozinha	pia/microondas/geladeira/mesa/cadeiras	funcionários	1	-	3	10
Área técnica	Sala de máquinas	subestação/ar condicionado/medidores	técnicos esp.	1	-	5	50
	Reservatórios	consumo/incêndio	técnicos esp.	1	-	2	30
	Depósito de lixo	contêineres para separação de lixo	peçoal limpeza	1	-	1	10
	Almoxarifado	prateleiras/estantes/armários	peçoal limpeza	1	-	1	10
TOTAL CENTRO CENOTÉCNICO:							3.673
Apoio/entorno	Praça	bancos/iluminação/lixeiros/vegetação	público em geral	1	-	300	2000
	Bares/Cafés	mesas/balcões/cozinha/sanitário	público em geral	3	15	105	300
	Estacionamento	vagas para veículos	funcionários/grupos cênicos/visitantes	50	-	-	1000
	Bicicletário	vagas para bicicletas	funcionários/grupos cênicos/visitantes	50	-	-	50
TOTAL APOIO/ENTORNO:							3.950
Percurso Cultural	Passeio suspenso	bancos/iluminação/lixeiros/vegetação/mirantes	público em geral	1	-	500	6.000
	Acessos verticais/mirantes	escada/elevador/bancos	público em geral	5	-	10	50
	Café/mirante	mesas/balcões/cozinha/sanitário	público em geral	1	10	60	200
TOTAL PERCURSO CULTURAL:							6.450

4. Aspectos relativos à definição do programa

FLUXOGRAMA



Transporte público
Estacionamento

Bicicletário

Grupos cênicos

Circulação
Sanitários
Área de Convivência
Refeitório
Salas para ensaios
Oficinas
Sala de reuniões

IEACen/RS

Recepção
Sanitários
Copa
Administração
Diretoria
Acervo
Sala de reuniões

Pessoal especializado

Apoio auditório
Sala de áudio e vídeo
Sala de máquinas
Reservatórios
Almoxarifado

ACESSO

Visitantes

Circulação
Sanitários
Sala de exposições
Foyer
Auditório

Bares/Cafés
Convivência
Manifestações culturais

USUÁRIOS FREQUENTES

USUÁRIOS EVENTUAIS

5. Levantamento da área de intervenção

ANÁLISE QUALITATIVA (MATRIZ SWOT)

FORTALEZAS:

A área de intervenção está fortemente ligada à história e ao desenvolvimento da cidade. Os pavilhões da Antiga Usina e a estrutura do aeromóvel são um testemunho da evolução de Porto Alegre no decorrer das épocas. Outra grande força na área é sua localização, no limite do Centro Histórico, ao lado da Orla e da Usina do Gasômetro, que estão presentes no dia a dia e no imaginário dos porto-alegrenses.

DEBILIDADES:

Os principais problemas observados na área estão relacionados aos conflitos de interesses entre os agentes envolvidos. Ainda que no Plano Diretor esteja previsto a transformação da região em um corredor cultural, muitas tratativas deverão ocorrer para que isso se concretize, como o acordo de permuta da Antiga Usina de Gás e o destino (remoção ou reciclagem) do aeromóvel.

OPORTUNIDADES:

Como já citado nos objetivos deste trabalho, o ponto central da área de intervenção são suas oportunidades. Com equipamentos estagnados e com patrimônio histórico em razoável nível de preservação, a região tem potencial para se tornar o grande polo cultural da cidade, com projetos que incentivem o lazer, o turismo e a educação.

AMEAÇAS:

O fato de a Antiga Usina abrigar uma fábrica de pré-moldados pode ser prejudicial à sua integridade ao longo do tempo. Está previsto no PDDUA o alargamento da Av. Loureiro da Silva, que afetaria o quarteirão. A obra deveria estar concluída para a Copa do Mundo de 2014, mas dependendo dos interesses públicos e a da pressão do setor imobiliário, a situação pode se tornar uma ameaça.

MORFOLOGIA URBANA

A morfologia da região é caracterizada, por um lado, pela densidade do Centro Histórico, com edifícios residenciais e de uso misto em sua maioria de 5 a 10 pavimentos, e por outro pela espacialidade de áreas abertas do centro administrativo, com grandes prédios institucionais e governamentais bem afastados entre si. A orla, as praças e os equipamentos de lazer são fortes pontos atrativos de moradores de toda a região metropolitana, principalmente aos finais de semana, o que modifica significativamente o

trânsito de veículos e fluxo de pessoas nesses dias.

Sobre a diferença entre os tecidos urbanos, enquanto ao norte o traçado e a escala dos lotes remete ao período colonial da cidade, ao sul o centro administrativo representa os ideais modernistas na capital. Como limites naturais e não naturais observam-se a orla do Guaíba e as avenidas Loureiro da Silva, Presidente João Goulart e Edvaldo Pereira Paiva, que são barreiras significativas para o pedestre e influenciam nos fluxos e circulação na região.



5. Levantamento da área de intervenção

REDES DE INFRAESTRUTURA

Na área há rede de água potável, drenagem urbana, esgoto pluvial, esgoto do tipo misto, redes de energia elétrica, telefonia e microfibra. A iluminação pública é regular na Rua Washington Luiz e insatisfatória na Av. Loureiro da Silva. Neste trabalho, será proposto sistema de cabeamento e instalações enterrados, conforme o praticado nas cidades mais desenvolvidas.

USO DO SOLO

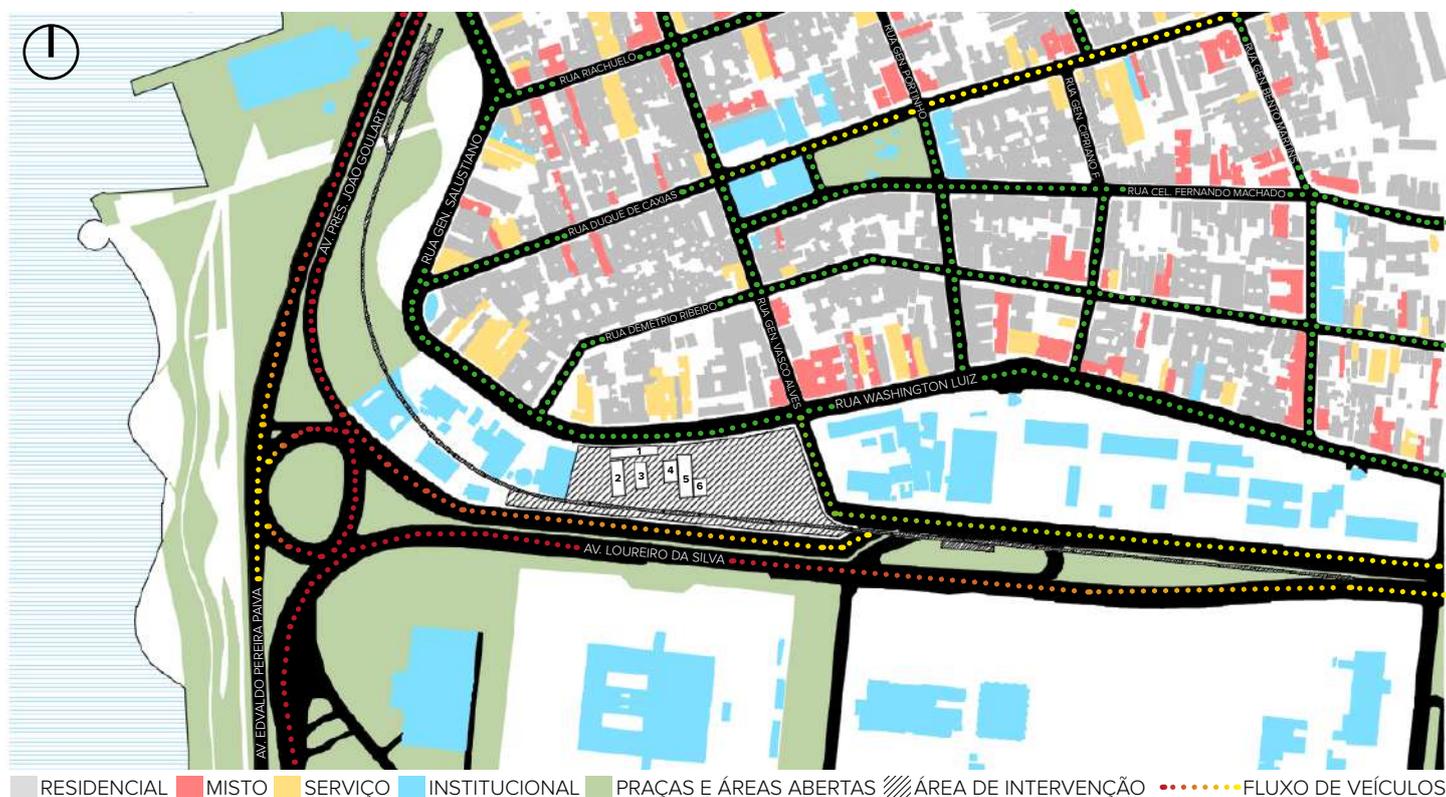
O uso do solo é predominantemente residencial na porção norte, com algumas ocupações de serviço e uso misto (térreo comercial). Já no quarteirão da área de intervenção, o uso é diversificado, composto por edificações institucionais e de serviço e pela Praça Júlio Mesquita. Próximo a orla concentra-se maior quantidade de áreas abertas, além de prédios culturais como a Usina do Gasômetro e o Museu do Trabalho. Já na porção sul, na região do centro administrativo do estado, a predominância é de usos institucionais e governamentais de grande porte.

SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO

A área é bem servida por sistemas de transporte público, contando com diversas paradas e um terminal de ônibus na Rua Vasco Alves. O fluxo de veículos é intenso nas avenidas Presidente João Goulart, Edvaldo Pereira Paiva e Loureiro da Silva, principalmente nos horários de pico (8h e 18h) e finais de semana.

Na Washington Luiz e ruas próximas, o fluxo de pedestres é mais ameno e composto basicamente por moradores dos arredores e trabalhadores dos pequenos estabelecimentos. Já na região da orla e da Usina do Gasômetro o fluxo de pedestres é maior somente nos finais de semana em virtude das atividades de lazer que atendem pessoas de todos os bairros da cidade. Na Av. Loureiro da Silva, por conta da falta de atrativos e da ausência de diversidade morfológica, o fluxo de pessoas é reduzido.

Diferentemente da parte comercial do Centro de Porto Alegre, a região não possui muitos estacionamentos, o que faz com que, nos dias de maior movimento, as ruas residenciais fiquem cheias de carros. Ainda assim, a maior parte dos usuários costuma utilizar transporte público para chegar até o local.



5. Levantamento da área de intervenção

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

As características especiais a se considerar no momento do projeto são: o aeromóvel, sua estrutura e a decisão por mantê-lo dando um uso à ele; os seis pavilhões tombados da Antiga Usina de Gás e os elementos que demarcavam o acesso principal pela Rua Pantaleão Telles, atual Washington Luiz, conforme processo do IPHAE; além disso, segundo a SMAM, o terreno possui 15 Palmeiras-da-califórnia (*washingtoniana* robusta) que estão proibidas ao corte. Existem também duas figueiras nas extremidades da área, que poderão ser retiradas, inclusive em caso de alargamento da Av. Loureiro da Silva.

PLANIALTIMÉTRICO E MICROCLIMA

O terreno encontra-se em uma área praticamente plana (desnível de no máximo 30cm) onde, no passado, antes dos aterros, foi a Praia do Riacho, ou seja, no nível do mar. A orientação principal é norte-sul em seu maior alinhamento e leste-oeste em seu sentido longitudinal.

DADOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE

De acordo com o CENSO 2000, no bairro moram cerca de 36.862 habitantes em uma área de 228ha, ou seja, uma densidade de 162hab/ha, classificando-se como terceiro bairro mais denso de Porto Alegre. Em relação à faixa etária, a grande maioria dos moradores possui entre 30 e 59 anos, representando 42% do total, e 26% entre 16 e 29 anos. Apesar de ser um local de muitos comércios e serviços, onde é possível resolver as necessidades do dia a dia a pé, o crescimento populacional foi negativo (-1,7%) por ser considerado um local perigoso e pela falta de novos imóveis ou que estejam em bom estado de conservação.

A cidade de Porto Alegre está situada no extremo sul do Brasil e possui clima subtropical úmido, caracterizado por grande amplitude térmica entre verão e inverno, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Além disso a área está próxima ao lago Guaíba, portanto, a influência dos ventos vindos do oeste e a umidade no local são acentuados.



5. Levantamento da área de intervenção

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



5. Levantamento da área de intervenção

ANTIGA USINA DE GÁS



1



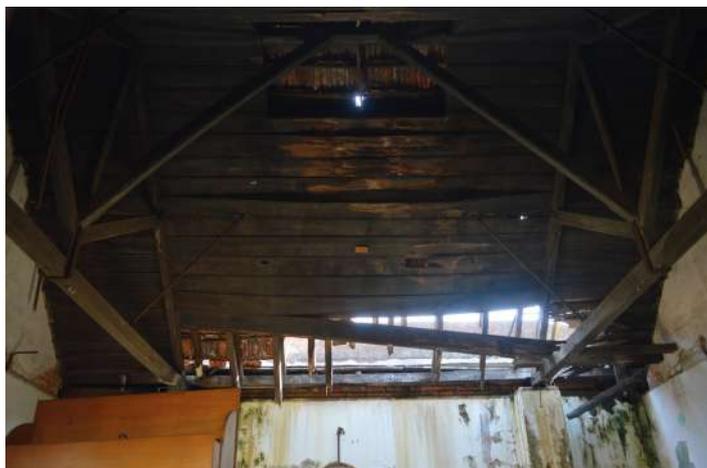
2



3



4



5



6

Fig. 1 - vista frontal pavilhão 2 e pavilhão 1 ao fundo; Fig. 2 - passagem entre os pavilhões 1 e 2; Fig. 3 - pavilhões 5 e 6 (o anexo existente na frente foi demolido recentemente); Fig. 4 - pavilhão 3 com anexo na fachada posterior; Fig. 5 - vista interna do forro do pavilhão 2, a estrutura está comprometida; Fig. 6 - pavilhão 1

5. Levantamento da área de intervenção

ENTORNO E AEROMÓVEL



7



8



9



10



11



12

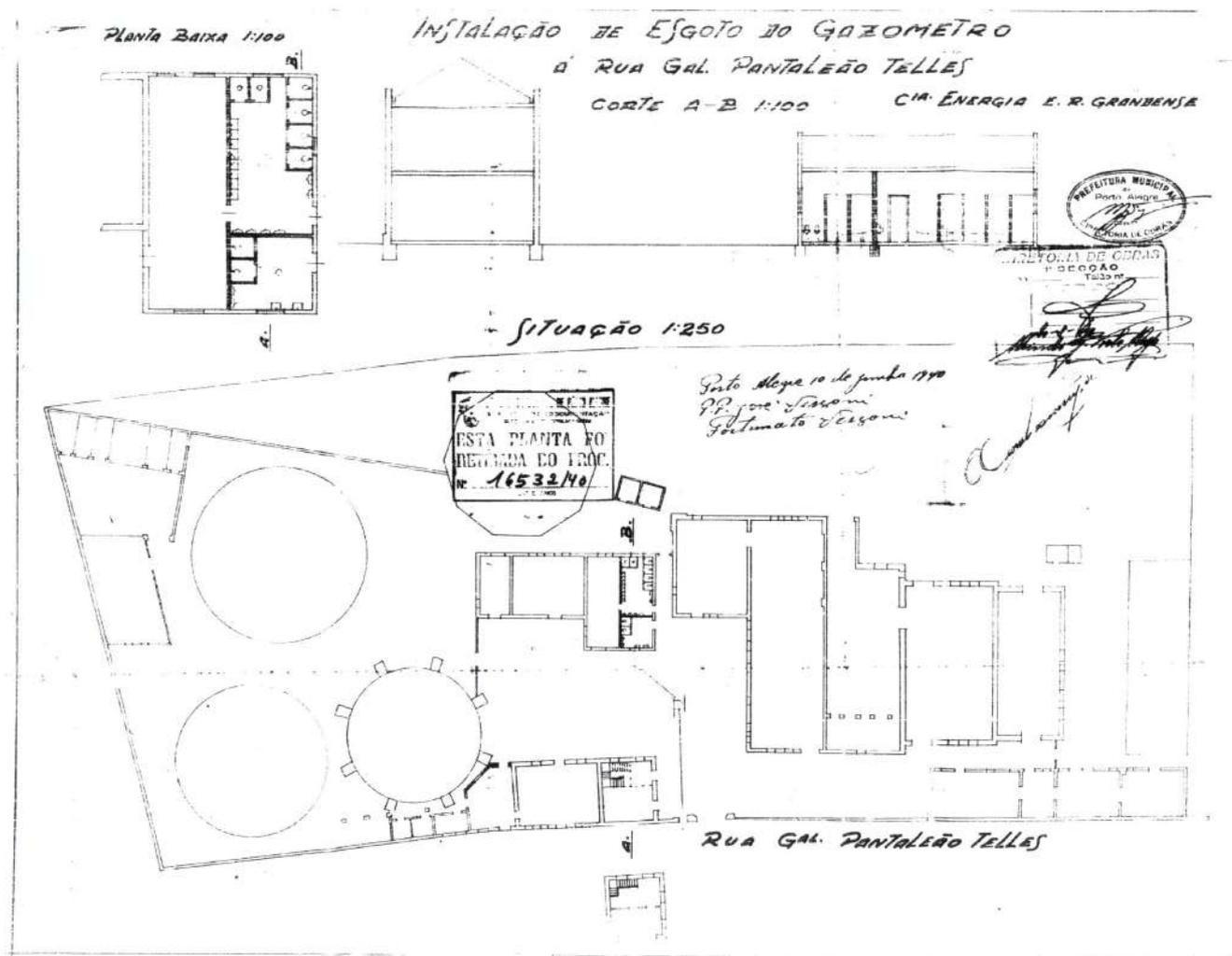


13

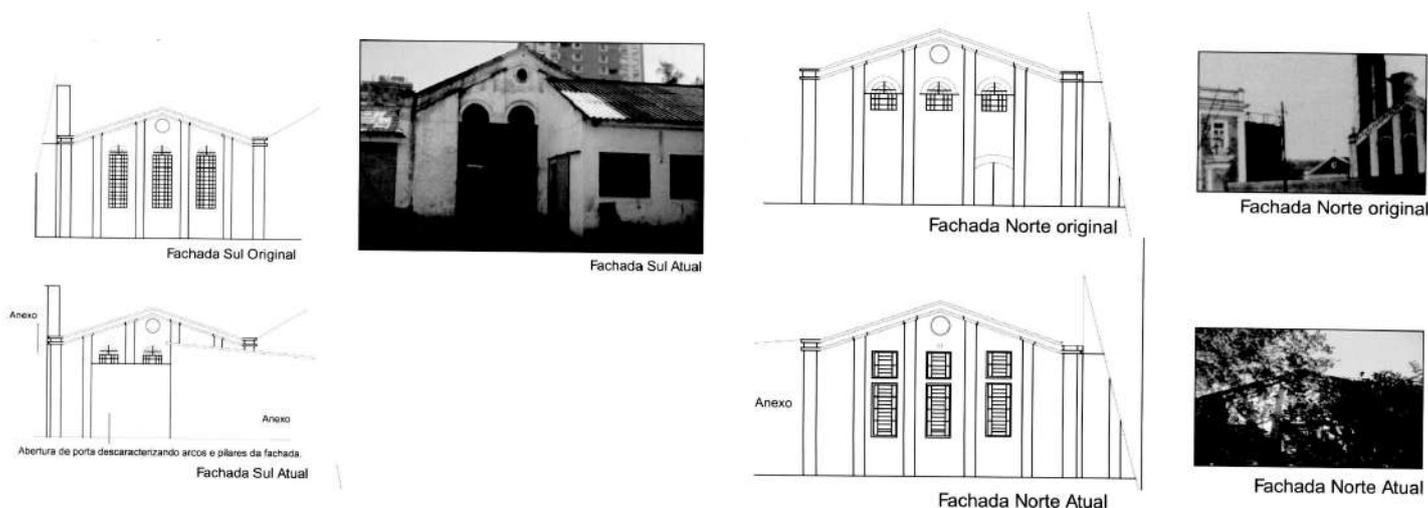
Fig. 7 - elementos originais do portão da Antiga Usina, na R. Washington Luiz; Fig. 8 - vista do pavilhão 1 pela R. Washington Luiz; Fig. 9 - terreno de ponta do quarteirão, ao lado do DEP, onde funciona um estacionamento de órgãos públicos e um galpão do INCRA; Fig. 10 - vista do aeromóvel a partir da Praça Júlio Mesquita, que sofreu reforma recentemente; Fig. 11 - encontro do aeromóvel com terreno da EBE do DMAE; Fig. 12 - pilares do aeromóvel são grafitados e receberam tela para vegetação; Fig. 13 - estrutura da única estação da linha piloto, em frente à Usina do Gasômetro.

5. Levantamento da área de intervenção

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL



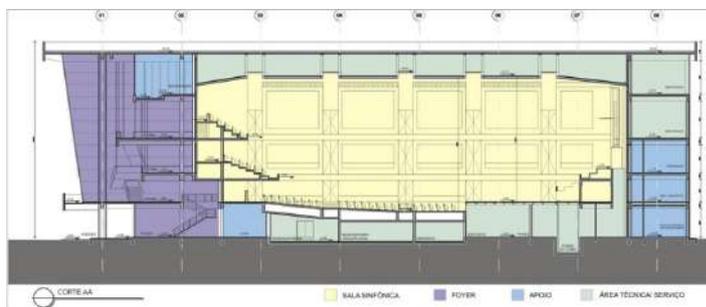
Planta baixa dos pavilhões após as reformas de 1909. Fonte: IPHAE



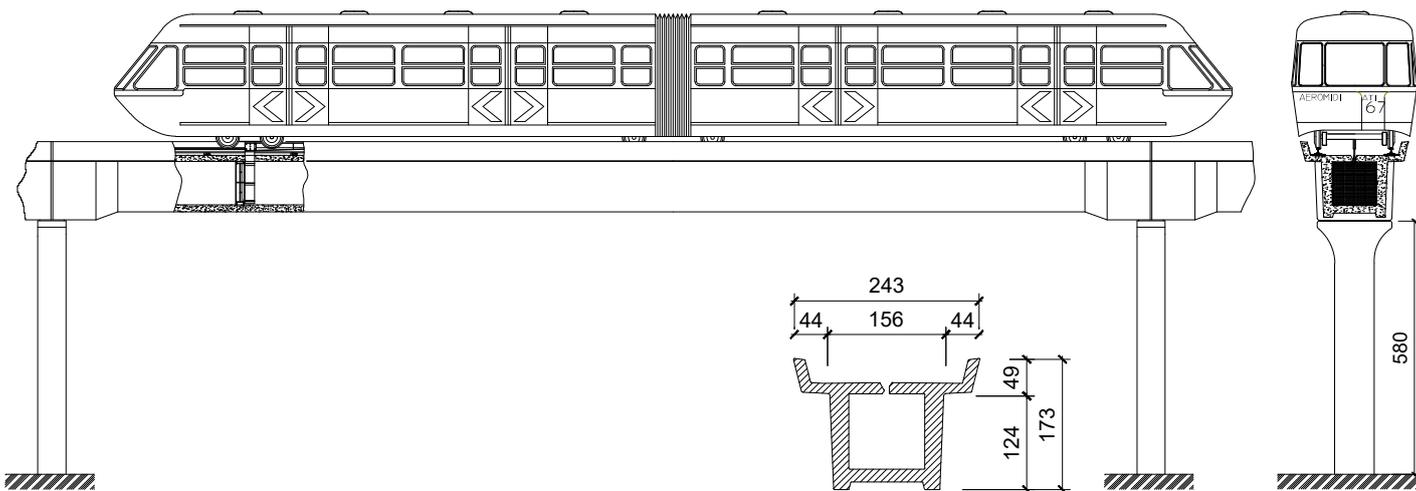
Laudo técnico sobre alterações sofridas na fachada e comparação com a situação original. Fonte: IPHAE

5. Levantamento da área de intervenção

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL



Imagens das pranchas e foto da maquete do Teatro da OSPA que está sendo construído ao lado da Câmara Municipal. Fonte: Porto Imagem

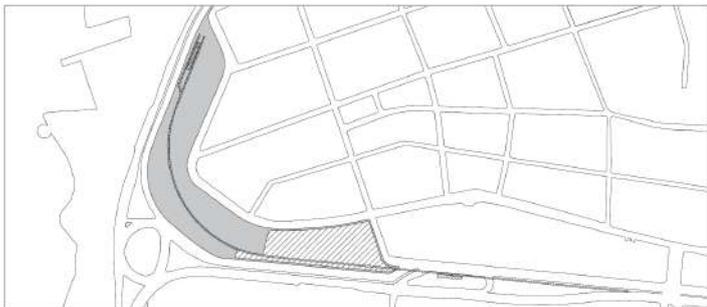


Desenho técnico de trecho típico do aeromovel. Cedido pela empresa Aeromovel Brasil S.A.

6. Condicionantes legais

PDDUA E DM

A área de intervenção ocorre em toda a extensão do aeromóvel (quarteirão e canteiros centrais da Av. Loureiro da Silva) e no terreno de endereço Rua Washington Luiz, número 215. Segundo o PDDUA, a área está inserida na Macrozona 01, UEU 26 e Quarteirão 219.



Subunidade 4

*Densidade 15 - predominantemente residencial, mistas 1 a 11, predominantemente produtiva e com possibilidade de até 455 hab/ha e 130 econ./ha

Atividade 15.5 - **Área especial de interesse cultural** - Mista 02 sem restrições e sem limites de porte para as atividades 2.1.2.1 bar/café/lancheria, 3.2.1 centro cultural, 3.3.20 teatro e 3.3.25 casa de eventos e/ou espetáculos

**Aproveitamento 15 - Área de ocupação intensiva com Índice de Aproveitamento de 1,9 e no máximo 3,0

Regime volumétrico 08 com altura máxima permitida de 18m, 18m na divisa e base de 9m, com taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo do edifício

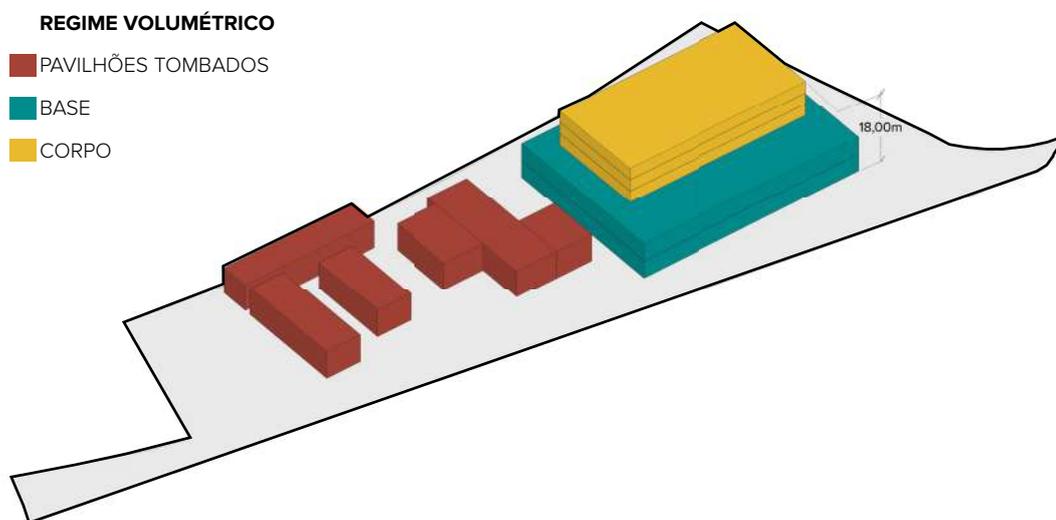
*Art. 86 / §2º - Através de lei, poderão ser instituídas novas Áreas de Proteção do Ambiente Natural, de Interesse Cultural e de Ambientação Cultural, com definição de limites e regimes urbanísticos próprios.

§3º As intervenções em Áreas de Proteção do Ambiente Natural e de Interesse Cultural serão objeto de Estudo de Viabilidade Urbanística, constituindo Projeto Especial de Impacto Urbano.

Segundo Anexo 11.2, Projetos Especiais de Impacto Urbano de 2º grau - solicitação de flexibilização de padrões - edificações em terreno localizado em Área de Interesse Cultural.

**Art. 110, parágrafo 8º, subseção IV do PDDUA São consideradas área isentas as destinadas à preservação do patrimônio cultural nas edificações tombadas e inventariadas de estruturação (em relação ao IA).

Art. 29 - Capítulo II - das Macrozonas
I - Macrozona 01 - Cidade Radiocêntrica: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivos à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural.



6. Condicionantes legais

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

De acordo com o *Código de Proteção Contra Incêndios de Porto Alegre - Lei Complementar Nº 420*, a edificação pretendida classifica-se da seguinte maneira:

F - Locais de reunião de público - F-5: Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados - **Grau de risco 8**, ou seja, classificação de risco médio.

Assim, será necessário a previsão de extintores de incêndio obedecendo Art. 181, com área de ação máxima de 150m² por unidade extintora e distância máxima de 15m para alcançar o extintor. Além disso, deverão ser previstas também saídas de emergência devidamente sinalizadas, instalações hidráulicas à prova de fumaça e calor, escada protegida, etc.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Conforme a NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, nas edificações para fins culturais, ou seja, *locais de reunião e visitáveis*, todos os locais de ensaio, apresentações, escritórios, áreas de convivência, sanitários e circulações devem ser acessíveis conforme orientações e ter dimensão e sinalização adequada. Outras atividades complementares também deverão seguir as disposições da norma. Em relação ao patrimônio histórico tombado, a norma cita o seguinte:

8.11 Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta Norma, porém atendendo aos critérios específicos a serem aprovados pelos órgãos do patrimônio histórico e cultural competentes.

Portanto, as propostas de adaptação dos pavilhões às exigências de acessibilidade deverão visar a conservação de ser caráter histórico e ser submetidas à análise do IPHAE.

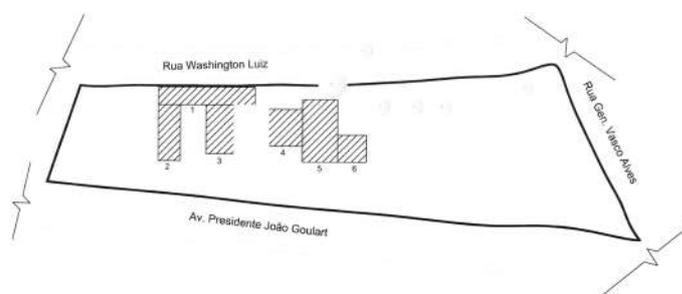
PATRIMÔNIO HISTÓRICO TOMBADO

Tudo e qualquer projeto de intervenção em patrimônio histórico tombado pelo estado deve ser submetido para análise e aprovação do IPHAE, que irá julgar se as propostas mantêm as características originais do imóvel, garantindo sua ambiência, visibilidade e valores histórico-culturais.

Em relação ao processo de tombamento da Antiga Usina de Gás, de número 002061-1100/13-9, foi registrado no Livro Tombo:

- os pavilhões remanescentes da Antiga Usina - enumerados na prancha 02, com todos os seus elementos originais;
- os elementos ainda existentes no local do antigo portão de acesso pela Rua Washington Luiz.

Portanto, para o desenvolvimento do projeto será considerado todo o patrimônio histórico tombado, propondo as alterações necessárias mas buscando a manutenção da leitura e caráter formal originais.



Art. 92 - Subseção II- das Áreas de Interesse Cultural
§4 A identificação das áreas e dos bens que constituem Patrimônio Cultural será objeto de estudo específicos baseados no Inventário do Patrimônio Cultural, observados o valor histórico, a excepcionalidade, os valores de representatividade, de referência, arquitetônica, simbólico, práticas culturais, tradições e heranças, levando em consideração as relações físicas e culturais com o entorno e a necessidade de manutenção de ambientação peculiar.

7. Fontes de informação

BIBLIOGRAFIA

- FRANCO, Sérgio da Costa, 1928. Porto Alegre: Guia Histórico. 4ed.. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2006. 444p.
- Usina do Gasômetro: Centro Cultural. Luiz Sérgio Metz, Luíz Augusto Fischer; edição e design gráfico Flávio Wild; pesquisa e ensaio fotográfico Luiz Carlos Felizardo. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2001. 176p.
- Antiga Usina de Gás. Bem Tombado. IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado). Acesso em 10/08/17. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=51808>
- Processo 002061-1100/13-9 de Tombamento da Antiga Usina de Gás. Solicitada cópia do processo ao IPHAE em 30/08/17. Consulta do processo pelo autor em 01/09/17.
- Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem / coordenado por Heinrich Hasenack - Porto Alegre : Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008
- Usos do tempo livre e práticas culturais dos porto-alegrenses: relatório de pesquisa / Observatório da Cultura. – Porto Alegre: Observatório da Cultura, 2015
- CUTY, Jeniffer. Porto Alegre e seus patrimônios no século XX: evolução de conceitos, valores e feições na materialidade urbana. Acesso em 10/09/2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/2983/2035>
- *Após anos de impasse, Centro Cenotécnico fecha as portas para duplicação da Voluntários da Pátria*. Luís Eduardo Gomes para Sul21 em 9 de abril de 2016. Acesso em 10/08/2017. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/jornal/apos-anos-de-impasse-centro-cenotecnico-fecha-as-portas-para-duplicacao-da-voluntarios-da-patria/>
- *Entidade sugere que aeromóvel vire parque suspenso*. Igor Natusch para Jornal do Comércio em 15 de maio de 2017. Acesso em 10/07/2017. Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/05/geral/562494-entidade-sugere-que-aeromovel-vire-parque-suspenso.html

LEGISLAÇÃO

- Lei Complementar nº 434/99. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre (PDDUA)
- Lei Complementar nº646/2010. PDDUA - e, alterações posteriores, e dá outras providências
- Lei Complementar nº284/92. Código de Edificações de Porto Alegre - 8ed. CORAG - Assessoria de Publicações. Porto Alegre, 2006. 176p.
- Código de Proteção Contra Incêndios de Porto Alegre - Lei Complementar Nº 420
- ABNT NBR 9050:2004 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

ENTREVISTAS, CONTATOS E CONSULTAS

- Stella Bento, Técnica em Assuntos Culturais do IEACen/RS (Instituto Estadual de Artes Cênicas)
- Clóvis Rodrigues de Borba e Viviane Alves Chaves, do IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado)
- Eng. Luiz Eder e César Garcia, do DEP (Departamento de Esgotos Pluviais)
- Brigitta Struck, da Aeromovel Brasil S.A.

8. Histórico do aluno

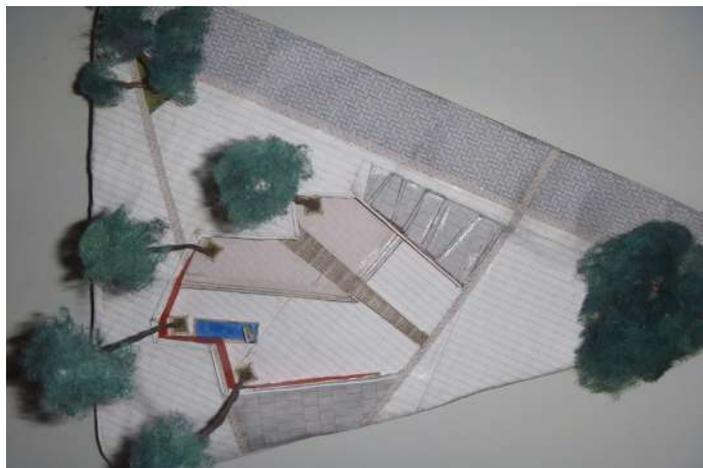
PORTFÓLIO DE TRABALHOS

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA I (UNIRITTER)



Restaurante localizado na orla do Guaíba, próximo ao Parque Marinha do Brasil. O volume gerador deveria ser um cubo com lado igual a 12m. *Professores: Anna Paula Canez e Marcos Almeida*

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA II (UNIRITTER)



Revitalização da Praça Otávio Rocha utilizando o conceito de topografia operativa. *Professores: Helena Karpouzas e José Carlos Marques*

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA III (UNIRITTER)



Rearquitetura nas casas da rua Luciana de Abreu, no bairro Moinha de Vento. O novo programa deveria abrigar uma fundação de apoio a pacientes em tratamento contra o câncer. *Professores: Eduardo Pizzato, Luiz Felipe Helfer e Fátima Beltrão*

PROJETO DE EDIFICAÇÕES I (UNIRITTER)



Projeto de casa geminadas em Weissenhof, Alemanha, vizinha à doppelhaus de Le Corbusier. *Professores: Helena Karpouzas e Marcos Almeida*

8. Histórico do aluno

PORTFÓLIO DE TRABALHOS

PROJETO DE EDIFICAÇÕES II (UNIRITTER)



Edifício de uso misto (morar e trabalhar) na Cidade Baixa.
Professor: Edson Zanckin Alice

PROJETO DE EDIFICAÇÕES III (UNIRITTER)



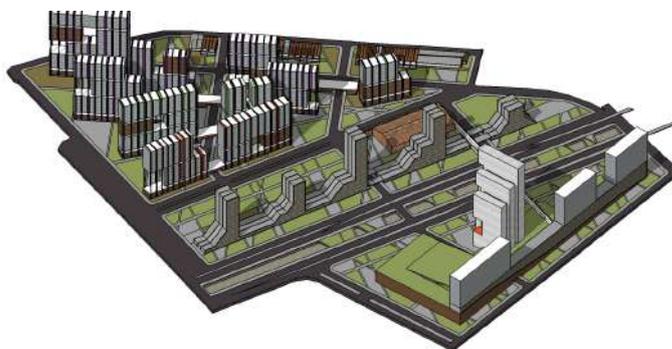
Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, localizado na Av. Loureiro da Silva. *Professor: Dalton Bernardes*

URBANISMO II (UNIRITTER)



Projeto urbanístico de parcelamento do solo e recuperação da gleba atualmente ocupada pelo Estádio Olímpico, na Medianeira. *Professor: Leonardo Hortêncio*

URBANISMO III (UNIRITTER)



Projeto de operação estrela Porto Olímpico para vila da mídia e dos árbitros, no Rio de Janeiro. *Professor: Leonardo Hortêncio*

8. Histórico do aluno

PORTFÓLIO DE TRABALHOS

PROJETO ARQUITETÔNICO III (UFRGS)



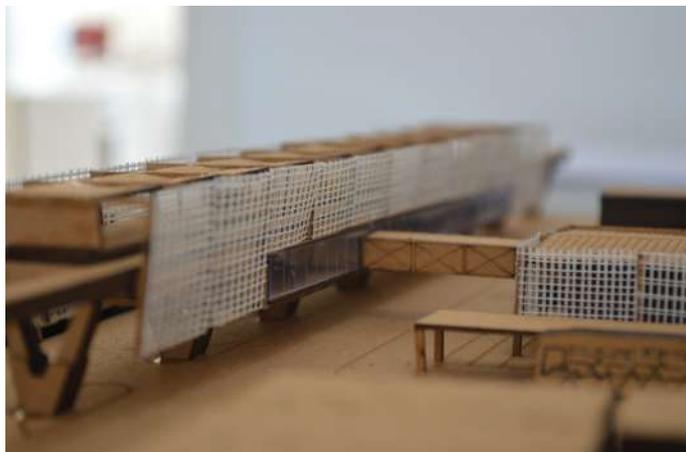
Proposta de condomínio aberto na Cidade Baixa utilizando parcelamento de solo preexistente. *Professores: Cláudia Cabral e Luiza Sanvitto*

PROJETO ARQUITETÔNICO IV (UFRGS)



Proposta de intervenção em casa histórica e ampliação com hostel em construção seca. *Professor: Marta Peixoto*

PROJETO ARQUITETÔNICO V (UFRGS)



Projeto para estação de metrô elevada no terminar Sarandi. *Professores: Sérgio Marques e Luis Carlos Macchi*

PROJETO ARQUITETÔNICO VI (UFRGS)



Projeto de edifício corporativo para salas comerciais e nova sede da ADVB. *Professores: Silvio Belmonte, Cláudio Calovi e Glênio Bohrer*

8. Histórico do aluno

PORTFÓLIO DE TRABALHOS

PROJETO ARQUITETÔNICO III (UFRGS)



Projeto de uma residência sustentável pré-fabricada para construção em condomínio fechado. Realizado em dupla com Natália Lansini. *Professores: Nicolas Palermo, Fernando Bahima e Silvia Corrêa*

URBANISMO II (UFRGS)



Projeto de loteamento e urbanização no bairro Passo das Pedras. Realizado em grupo com Ana Rita Branco, Andressa Saraiva e Natália Lansini. *Professores: Júlio Celso Borella e Clarice*

URBANISMO III (UFRGS)



Propostas diversas às situações identificadas na cidade de Tapes. Acima o projeto de qualificação do Palco Municipal. Realizado em trio com Elis Lucca e Franciele Prietsch. *Professores: João Rovati e Leandro Andrade*

URBANISMO IV (UFRGS)



Propostas de melhorias para o entorno da Rodoviária de Porto Alegre, através de parques, novos fluxos e mais programas atrativos. Realizado em grupo com Bárbara Milan, Luciana Baroni, Natália Lansini e Mykaella Heckmann. *Professores: Sérgio Cabral, Heleniza Campos e Martina Lersch*

8. Histórico do aluno



EDUARDO DORNELLES KOIKY 232241

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO



HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	H1	A	Aprovado	4
2016/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	A	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO	U	A	Aprovado	4
2015/2	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM URBANISMO	U	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2014/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	Sim	6
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	Sim	4
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	Sim	4
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	Sim	4
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	Sim	4
2014/1	TOPOGRAFIA I (GEO05501)	Sim	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	Sim	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ01046)	Sim	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2014/1	MAQUETES (ARQ01045)	Sim	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01044)	Sim	9
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ01047)	Sim	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ01048)	Sim	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ01050)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01049)	Sim	9
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	Sim	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ01051)	Sim	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ01052)	Sim	3
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	Sim	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ01053)	Sim	3
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	Sim	4
2014/2	URBANISMO I (ARQ02002)	Sim	6
2014/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A (IPH02045)	Sim	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B (IPH02046)	Sim	2
2017/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	Sim	-